

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.112

Quinta feira, 6 de Julho de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefone 5339-0  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

## ACLARAÇÕES

### Anarquismo, sindicalismo e terrorismo

#### Considerações insuspeitas de quem tem coragem para lutar e para manter as suas opiniões

As calúnias burguesas e da sua imprensa venal e mexeriqueira produzem sempre o seu desastroso efeito. É preciso ir de encontro a esta influência nefasta.

Muitos indivíduos, pobres mentes doentias, nervosas ou neurastenicas, veem para o nosso campo atraídos por essa propaganda falsa da imprensa inimiga acreditam, efectivamente, que o anarquismo é o que essa imprensa lhe tem dito e lhe tem pintado.

Os seus cérebros são incapazes de conceber a grandeza do ideal por nós sustentado, cujas bases

quereriam actuar guiados por esse imperativo. E passam a vida soñando conspirações, revoltas, preparando complots em que eles, pobres românticos, aparecem como heróis. Temparamentos de Ravachos, sem a potencialidade de Ravachol, para eles tóda a anarquia é esse conjunto de zaragatas, revoltas, complots preparados na sombra, conciliábulos secretos e tudo aquilo que serve de pasto à novela para entretenimento de mulheres estéticas e de mentalidades policiais.

E é preciso que os bons e sinceros, os jovens que nos procuram sedentos de ideal e de justiça, não se deixem arrastar por a maléfica influência que exercem esses energuménos.

Nós somos rebeldes, é certo, contra tudo quanto signifique tirania, opressão, despotismo, arbitrariedade, mentira, injustiça; e uma rebeldia deve ser consciente e não instintiva, deve ser corolário natural e postulado lógico do ideal racional que nos anima.

Somos revolucionários e o nosso ideal é a revolução permanente até ao derrubamento de todas, absolutamente todas as tiranias; a nossa revolução é a revolução de todas as horas, de todos os instantes, de todos os momentos, mas é a obra raciocinada e lógica da superiorização da consciência social que vamos fomentando e creando em todos os sentidos e nado tem que ver com as explosões da neurastenia nem com os esporadismos da epilepsia.

Combatemos a tirania sob todas as formas e aspectos; lutamos pela desaparição da anti-humana divisão de classes, causa do trasbordar de ódios e de fomento do

(De Solidaridad Obrera).

Na Casa da Moeda

#### UM PERIGOSO FOCO DE INFECÇÃO

### SESSÃO PRÓ-A BATALHA NO BEATO

#### Ao povo trabalhador

Hoje, pelas 20 horas, realiza-se na sede da Construção Civil do Beato e Olivais uma grande sessão pró-A BATALHA em que falarão alguns propagandistas operários.

A grande Comissão Pró-A BATALHA convida o povo trabalhador a assistir a esta importante reunião, porque nela se tratará de assuntos referentes ao nosso órgão na imprensa!

Viva a organização operária!

Avante pel'A BATALHA!

A Grande Comissão pró-A BATALHA

#### Situação de A BATALHA

S. U. da Construção Civil  
Socção do Beato e Olivais

Sindicato Único Metalúrgico de Vila Real de Santo António

Este sindicato, reuniu em assembleia geral, aprovando por unanimidade a cota de auxílio para A Batalha de 10 centavos por sindicato e por mês.

Em Silves

Vai realizar-se brevemente em Silves uma interessante festa cujo produto líquido reverte a favor de A Batalha. Promove-a o grupo dramático feroviário «Lealdade», que interpretará a peça de Jorge Teixeira, «Ladrões da luta branca».

Conferência pública em Almada

AOS TRABALHADORES

Deve efectuar-se amanhã em Almada, na Academia Almadiense, uma conferência, sendo orador o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da G. T.

U. S. O. local convida todo o povo trabalhador a assistir à conferência, mostrando assim o seu amor e estima pela organização.

Para continuação dos trabalhos, volta a reunir amanhã o Conselho de Delegados, para se ocupar da questão do e do inquilinato.

Conferência de Amadores de Música

Foram aprovados os seguintes alunos:

3.º ano de rudimentos, Maria José Migueis, Maria Antónia Prado Guerra, Maria Gabriela Teixeira da Silva, Maria da Conceição Mesquita Patacho, Maria José Spencer, Isaura Caria Jesus Mergulhão, Alvaro Santos, Alberto Baptista, Luís Fernando Mesquita Patacho, Alfonso António Ferreira Trindade, Júlio G. Afonso dos Santos, Berthini Feveiro.

5.º ano de violino: Bertha Clotilde Ribeiro, Nata Pissarra e Gouveia, Joaquim Andrade, Batalha Ribeiro e Júlio Seabra Vicente Ribeiro.

8.º ano de violino: Maria da Luz Antunes.

Teem chegado à nossa redacção vários protestos contra a forma como, na Mutualidade Portuguesa, o dr. Pinto da Rocha trata os doentes, chegando a desafiá-los para jogar a pancada.

Leitor, és assinante de A BATALHA? Pois deves assiná-la para auxiliares sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

A vida — todos o constatam — sobe de novo vertiginosamente, para satisfação das ambições das "fôrças do olho vivo".

Resultado? As classes assalariadas forçarem a nova alta de salários.

Eis a obra do belo sistema económico e burguês que nos rege.

Até quando?...

#### PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

### UM DOCUMENTO IMPORTANTE

Os tais selvagens "sem noção de dignidade pessoal" fazem uma representação ao sr. Norton de Matos, pedindo sé evitem crimes e iniquidades

#### Até os gatos pagam imposto!

A simples publicação do documento que segue, dispensa-nos de vir a público, como sempre, agradável e bem colaborado.

#### NOTAS & COMENTARIOS

**Seara Nova** Mais um número da Seara Nova acaba de vir a público, como sempre, agradável e bem colaborado.

**Cura suspeita...** Está dando volta à cidade qualquer doença suspeita. Felizmente tomam-se providências. Mas se todas provocarem incidentes como o que vamos relatar, nós hesitamos: não sabemos qual será preferível se morrer da doença se da cura. Uma mulherista sobre suspeita, foi internada no hospital e a sua casa encerrada a fim de, convenientemente, a desinfetarem. Mora essa mulher na travessa Pulo Jorge, a Belém. Reconheceu-se no hospital que a mulher estava sá e deram-lhe alta. Muito bem. Mas, coitada, ao regressar a casa encontrou-a fechada; ainda não tinham procedido à desinfecção. Agora, não tem eli onde dormir porque a desinfecção que relata, já pelo que ele representa de dignificante para selvagens, para os tais selvagens que não possuem "a noção de dignidade pessoal".

Esta representação que hoje transcrevemos, é um documento histórico:

por ele se entrevê uma época e se pode fazer um leve juizo da baixeza moral dos indivíduos que actualmente em Angola os querem e querem.

Fez mais: quando encontrava na palhota dum só comportamento duas ou três camas, não só cobrava o imposto da referida palhota como ainda o das camas!

Exigiu vários impostos de gado

e criação meúda; nem mesmo os gatos escaparam!... Não só cobrou o imposto referido, como ainda exigiu, para seu sustento, várias galinhas que mandou carregar por soldados móveis, que se acotovelavam ao reconhecerem a pilhagem exercida por um branco e funcionário público que se devia revestir de seriedade e honestidade.

Tudo isto é revolto: o procedimento do referido secretário Fonseca, que

repugna a menção nessa humilde petição de todos os actos praticados por um funcionário superior, em relação aos infrascritos, que tinha por dever impor-se à estima e, sobretudo, ao respeito dos povos, seus administrados. — O referido Secretário Fonseca, sem a menor dúvida, é contrário aos

princípios da civilização; tudo isto vai de encontro à lei e

regulamentos que o referido secretário, José Freire da Fonseca não

devia olvidar.

As provisões praticadas em Angola

que não tem "a noção de dignidade

pessoal" lhes quereram pôr termo, como

se vê pela representação transcrita.

Nós sabemos que os leitores que

seguem com interesse natural esta campanha de humanidade, esperam ansiosamente que lhes digamos como encarou o sr. Norton de Matos, cuja obra

colonizadora para si tem elogiado, a

referida petição. Mas que havia de fazer o sr. Norton de Matos?

Que provisões devia ter tomado o

sr. Norton de Matos?

Então os leitores que

se admiram calculado

ainda pelos relatos que temos publicado

o caminho natural que o sr. Norton

teria procurado?

Os negros pediram justiça,

rogaram provisões. E que medidas

acertadas, sábias, espontâneamente

sabias devia ter tomado o sr. Norton,

o salvador de Angola? Nenhuma...

dezidos brutais, numa fúria de que são incapazes os próprios selvagens.

(a) — Soba Donde e Quirine, D. Sales Domingos Manuel, soba Camuhete, D. Domingos António da Cruz, soba Zanha Cacule. — A roteiro dos meus colegas soba N'Zunde, Caxinda, N'golome a N'gola N'dambi, Tuete, Mulenga, Conde, Cachada, N'golome, etc.

São tam grandes, tam repugnantes, os crimes praticados em Angola, que até sobras e outros nativos, que, segundo a opinião abalizada do jornal O Mando, não tem "a noção da dignidade pessoal".

Exigiu vários impostos de gado e criação meúda; nem mesmo os gatos escaparam!... Não só cobrou o imposto referido, como ainda exigiu, para seu sustento, várias galinhas que mandou carregar por soldados móveis, que se acotovelavam ao reconhecerem a pilhagem exercida por um branco e funcionário público que se devia revestir de seriedade e honestidade.

Tudo isto é revolto: o procedimento do referido secretário Fonseca, que

repugna a menção nessa humilde petição.

As provisões praticadas em Angola que não tem "a noção de dignidade

pessoal" lhes quereram pôr termo, como

se vê pela representação transcrita.

Nós sabemos que os leitores que

seguem com interesse natural esta campanha de humanidade, esperam ansiosamente que lhes digamos como encarou o sr. Norton de Matos, cuja obra

colonizadora para si tem elogiado, a

referida petição. Mas que havia de fazer o sr. Norton de Matos?

Então os leitores que

se admiram calculado

ainda pelos relatos que temos publicado

o caminho natural que o sr. Norton

teria procurado?

Os negros pediram justiça,

rogaram provisões. E que medidas

acertadas, sábias, espontâneamente

sabias devia ter tomado o sr. Norton,

o salvador de Angola? Nenhuma...

exemplo, a Espanha, onde a ação de

militarismo, do padre e do carregador

não conseguem impedir o avanço da

luta trabalhadora. Fusilaram Ferrer e outros semeadores do Ideal, mas este

avivou-se no coração de milhares de escravos.

Analisá largamente o problema operário no nosso país e termina por saudar os camaradas elvenses, que neste momento ensaiam os primeiros passos para a luta ingente que nos ha de trazer a integral emancipação.

Farto aplauso cobram as últimas palavras do nosso camarada Matias.

Como mais ninguém quisesse usar

a palavra, levantou-se o camarada presidente que começo por agradecer

as palavras de saudação que lhe endereçaram os delegados da C. G. T., a

que possivelmente é o mais humilde de todos os presentes. Ufana-se de ter

aprovado o seu discurso.

No final, recebeu uma quente salva

de palmas.

João Umberto Matias igualmente

cumprimentou o presidente e, referindo

se à ação da C. G. T., diz que esta

não poderá apresentar-se como uma

entidade fortemente organizada, se os

sindicatos operários do país lhe não

emprestarem essa força, mostrando-

a altura da hora que passa. Em Elvas,

a organização do proletariado manual

# O FUNCIONALISMO PÚBLICO

## Algumas considerações oportunas acerca da sua colaboração no Congresso Nacional Operário

Refeto da surpresa dos primeiros momentos, começa o funcionalismo público discutindo o alcance da colaboração dos seus organismos sindicais, na grande parada proletariana que vai ser o próximo Congresso Nacional.

E, enquanto políticos e patriotas esboçam o receio, do que dele possa resultar de perigoso para os seus partidos e de mau para a sua Pátria, os outros, os idealistas e os novos, congregam todos os esforços para que a sua nobre e justa iniciativa, não sóbore os esmorecidos, ante os sustos de uns, e os ataques de outros, e, antes pelo contrário, se fortaleça, pelo que daí resultará de útil e proveitoso para a política da maior parte, que é o bem estar geral, e para a Pátria comum, a humanidade.

E' facto, que a vinda à liga, pela primeira vez e num campo tão amplo, duma classe que tem até hoje colocado acima dos seus interesses e dos interesses das multidões, os seus velhos e carinhosos pergaminhos e filiações partidárias, é digna de ponderação, tanto para os componentes da referida classe, como para os componentes das restantes que até hoje, nas lutas por uma sociedade mais perfeita e completa feam gasto o melhor do seu tempo e vitalidade, enquanto aqueles, dessas lutas se team afastados, enfadados aos corifeus da política e da gamaula governamental.

Mas, finalizada uma tal ponderação, uns e outros convencer-seão da necessidade absoluta e quase indispensável dessa vinda, pois que na marcha veloz do progresso a caminho da *época final e gloriosa*, ele vai apontando todas as classes ainda à mais assustadiças, o dever e a urgência de se unirem, e apetrecharem, para o embate último a dar entre explorados e exploradores, ladões e roubados.

Devem é certo os políticos e retrágrados, que na sua maioria para os serviços públicos, pela mão da política, entraram, e por ela se guardaram a culminâncias onde a sua competência nunca os levaria, combater ainda que à suscata, a posição que o funcionalismo consciente vem de tomar; mas esses,

Paulo EMÍLIO

## Uma reunião importante

### No Sindicato ferroviário

Pretendendo a Companhia Portuguesa elevar as horas de serviço ao pessoal dos depósitos e reservas, a trôco duma miséria remuneração, fixando assim o dia normal em 10 horas, reuniu anteriormente a secção-oficinas para tratar desse assunto.

Falam vários camaradas que verberaram o procedimento da Companhia, que não cumpriu para com este pessoal o que prometera: equipá-lo à indústria particular, tendo sido aprovada uma moção, defendendo a "outrance" o horário das 8 horas; não aceitar qualquer percentagem sobre os jornais com maior elevação de horas; evidenciar bem o procedimento desse da Companhia; unificar a sua ação de forma a robustecer o Sindicato que por sua vez fortalecerá a respectiva Federação; iniciar a necessária propaganda entre todo o pessoal operário, de maneira a eliminar de vez o regime de tarefas e horas suplementares; reclamar à Companhia melhoria de situação económica e as regalias anteriormente cedidas. Foi aprovada no final da sessão uma saudação aos camaradas mobilários, tendo-se aberto uma queite em auxílio dos mesmos.

Protestou-se contra o movimento dos proprietários pela nova lei do inquilinato, ficando resolvido que quando a classe trabalhadora tenha de manifester-se contra tal lei, se encorporem na mesma os ferroviários.

Ventilou-se a situação financeira da *Batalha* apelando-se para que cada ferroviário concorra para a sua expansão, comprando-a todos os dias, pois é esta a única forma do mesmo jornal poder viver.

### Professorado primário

Os professores primários de Lisboa e arredores, reúnem-se hoje, pelas 14 horas, na rua Eugénio dos Santos, 159, 2º, para tratar de um assunto de máxima urgência.

### Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

Ela segurou-o pela cabeleira e sacudindo com a sua mão nervosa a cabeça daquele colosso, cujo amplo dorso negro estava todo dobrado ante ela, disse-lhe:

— Perdó-o-te porque sei que o disseste sem medir o alcance das tuas palavras. Se eu me digno descer até ti, é porque vejo que me obedeces e que arranjáras um marido para Angela. Sei-te tam querido pelas tuas montanhas que me dás o capricho de saber o que é um sacerdote... e porque quero crer que nunca mais suporás que eu possa sequer olhar para um sargento... levanta-te e mostra-me o teu jardim.

\*\*\*

Na manhã seguinte Violeta quis ir a pé até X, e ao despedir-se de D. Pascoal que muito pálido, olheirento, como que embriagado, devorava com os olhos aquela esplêndida mulher, ela disse-lhe:

## Classes que reclamam

### Ferroviários do Sul e Sueste

Na assembleia na terça-feira efectuada no Barreiro, foi apreciada a situação dos ferroviários do Estado, tendo Miguel Correia escalpelizado a desigualdade havida na subvenção dada aos conferentes, carregadores e assentadores, criticando o alheamento destes assunto por todos os ferroviários que percebem subvenções superiores e reprobando energicamente o egoísmo crasso de alguns camaradas.

Por Antônio Piloto foi apresentada uma moção, que a assembleia largamente discutiu e que, por fim, aprovou por unanimidade.

Essa moção é do teor seguinte:

“Considerando que a carestia da vida, sem exceção, cada vez assoberba mais as classes trabalhadoras;

Considerando que a última subvenção concedida aos ferroviários do Estado, conforme o decreto n.º 7958 de 31 de Dezembro de 1921, não foi distribuída equitativamente, porquanto, nem sequer foram respeitados os “Grupos” em que o pessoal estava incluído, segundo o decreto em vigor, n.º 7010 datado de 12 de Outubro de 1920;

Considerando mais, que as categorias se definem claramente pelos ordenados que apercebem;

Considerando ainda, não ser justa a diferenciação das mesmas categorias para o efeito da subvenção, que será concedida a título de carestia da vida;

1.º Reclamar para que seja feita justiça às categorias injustamente atingidas pelas exceções consignadas no decreto n.º 7958, já citado, como sejam, carregadores, assentadores, conferentes outras;

2.º Reclamar as subvenções que nos são devidas desde Julho de 1921 a Janeiro de 1922, que não foram pagas, por o governo de então, declarar que, concordando com a justiça da reclamação, necessitar no entanto, para tal efeito, de autorização parlamentar;

3.º Reclamar para os ferroviários do

### Pró-Presos por Questões Sociais

#### Comissão Central

Reuniu há dias esta Comissão com a presidência dos delegados dos seguintes organismos: Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, Manufactores de Calçado, Construção Civil, Ferroviários da C. P. e Operários do Municipio.

Apresentou o seu estado financeiro e deliberou reunir again, às 20 horas, afim de ser nomeada uma sub-comissão para juntar dos Sindicatos aderentes a esta comissão para conseguir cobrar a quota votada pelos organismos que até à data não tem respondido. Esta comissão tem recebido desde Março, por intermédio da Administração da *Batalha*, as seguintes quantias:

Operários escolhedores de rôlhos da Fábrica R. Correia, 6\$00; Oficina Tipográfica da Papelaria Tejo, 5\$00; Vila Franca das Naves, 6\$00; Grupo de operários da Fábrica Perry Sons, 5\$50; Quota aberta na rua dos Correiros, 19\$10; Juventude Sindicalista de Setúbal, 12\$00; Manuel Rôlo, 2\$50; Albino Lopes Silva, 1\$50; Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal, 10\$00; J. B. C., \$50; Um retalhista de viveres, 2\$50; Antônio Júlio (Penacorô), 1\$00; Fernando Brito, 1\$50; Um grupo de operários da Construção Civil de Margeira Nova (Almada), 8\$15; Marques Baptista, 1\$00; João R. Vilas, 1\$50; Constantino Matheus, 1\$50; M. Viegas, 50; J. V. C., 50; Antônio Franco Copo, 1\$00; Cordearia Nacional, 20\$25; Oficinas da Serralheria Civil do Arsenal de Marinha, 11\$20.

Considerando que a nova subvenção que a fábrica de Cascais pediu para reorganizar ali o Sindicato Metalúrgico, foi resolvido pedir informes do estado da população dos metalúrgicos daquela localidade afim de que a federação possa com segurança organizar os mesmos. Outro de Tomar, no mesmo sentido, tendo a federação nomeado o camarada Joaquim Silva para ir ali proceder à organização dos metalúrgicos. Foi tomado conhecimento dum conflito havido em Almada entre a secção dos soldadores e uma fábrica da indústria de conservas, pedindo àqueles camara das para ser dado conhecimento público, afim de que não vão soldadores trabalhar para aquela localidade. Resolviu a federação oficial ao Sindicato Metalúrgico de Almada para ser tomada na devida atenção este caso dos soldadores. Foi tomado conhecimento da publicação da tese da Federação Metalúrgica, extranho o conselho que não figura na tese além do nome do relator, este organismo, visto que a sancionou como necessidade da sua organização.

Foi aprovada a seguinte moção apresentada por Joaquim de Sousa a propósito da nota oficiosa da C. G. T. de Agosto do ano findo:

“Considerando que a nota oficiosa da C. G. T. em resposta a um manifesto do Partido Comunista, foi fundamentado no princípio básico do Sindicato revolucionário sancionado em congresso operário;

Considerando que a Confederação Geral do Trabalho ao fazer público tal documento teve em vista desfazer mal entendidos e de certo modo agravos que a maioria expidiu em tal manifesto colocava em segundo plano a organização sindical;

Considerando que a Federação Metalúrgica sempre coesente já de há longa data com a sua orientação sindicalista revolucionária não podia por razões de justiça, protesta contra o saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Assim, o sabão acaba de sofrer, trés dias, dois aumentos na importação de 9\$00 em cada 30 quilos. A carne fumada, toucinho e banha está subindo o mesmo, apesar de há dias não estarem em armazéns dos assentadores e acomodados.

Portanto, por toda esta semana o princípio da outra deixa ficar resolvido esse assunto e então dará o despatch à proposta do aumento de salários. A comissão irá dando conta dos seus trabalhos conforme as respostas obtidas convocará quando julgar oportuno a assembleia para dar conta dos assuntos resolvidos.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns membros da Delegação da mesma Caixa, que reputa deveses estranhavel.

Miguel Correia, na questão prévia, pede que se dê por terminado o assunto, que originou a discussão entre Cebola e Simão.

Depois de tratadas as reclamações da classe, Antônio Piloto protesta contra os dois tipos de pão, Miguel Correia saímento o trabalho dos delegados do pessoal junto da Caixa de Reformas e a má vontade de alguns

# A BATALHA na província e arredores

## Acaba de constituir-se, em Coimbra, uma grande comissão pró A BATALHA

Coimbra

4 DE JULHO

Carestia da vida

Não há que ver; os srs. da sociedade do *óleo vivo*, juraram a seus Deuses que haviam de acarretar à família trabalhadora uma situação verdadeiramente infernal, em recompensa do trabalho extenuante e fucundo das suas vítimas. E assim, como já não fosse bastante para as agruras dos proletários o custo da vida, os mercantilistas, que positivamente só vivem do roubo, tecem nos últimos dias elevaçoão o preço dos gêneros de primeira necessidade a um custo fantástico.

A vida em Coimbra está um horror! Os trabalhadores, para poderem fazer face aos seus encargos de vida, estão pondo os seus últimos farrapos nas casas penhoristas.

Enfim, os comerciantes conibricenses, na ansia de enriquecer doidamente, tomaram por dívida venderem os seus gêneros, muitas das vezes falsificados, por um preço, que rivaliza na careza, com todas as outras localidades.

Mas, em contraste com a fúria da roubalheira dos *óleo vivo*, os trabalhadores estão portando-se com uma conduta criminosa, pois que não agem nem protestam contra a vilania de que são vítimas.

Sim. Os proletários estão pacificamente sustentando as arremetidas dos gananciosos, sem que de sua parte haja um gesto que contribua para pôr um dique à roubalheira de que são vítimas. Os trabalhadores tem que fatalmente desesperar do seu indiferentismo, para viu acar uma situação honrosa, se não querem ver os seus filhinhos queridos morrerem lentamente à fome, por motivo da sua indoléncia para com os seus deveres de seres humanos.

E' de necessidade os trabalhadores agirem, mas para isso tem que infalivelmente dar a sua cota parte à organização proletariana, pois que só assim derão ter dias melhores. Vamos a isso?

O bispo triunfando

Positivamente o bispo de Coimbra conseguiu da região celeste um milagre para a sua diplomacia, marcando assim a sua ação em todas as coisas nas quais de há muito não conseguia ter influência.

Não há sessão a que não assista e não impõe sua missão de pregar o dogma religioso.

Na sessão inaugural do Congresso Beirão, lá teve sua exa. ocasião de secretar e preferir um discurso de propaganda religiosa nas bochechas dos líveis pensadores que entusiasmaticamente aplaudiram.

No seu discurso, do inicio a final, mafanã fez que apregoar a religião, misturando assim, os interesses beirões, com o problema cristão.

Uma verdade, no entanto, saiu dos seus lábios, pois que na sua saída disse: *Salido a indústria e o trabalho pois que só do trabalho se pode viver; quem não trabalha, não tem direito a comer.*

Sem querer, o homensino lá fez a propaganda do artigo 18 da República dos Sóvietes.

Pró-“A Batalha”

Acaba de se constituir a sub-comissão pró-*A Batalha* para que nesta cidade se consiga um auxílio digno de registro em seu favor e de propaganda do seu desenvolvimento.

Estamos certos que todos os operários conscientes saberão cumprir os seus deveres.

Pelas oficinas, ateliers, fábricas, etc., vão ser distribuídas listas pró-*A Batalha*, e os distritos aconselhando a sua leitura devem por estes dias ser afixados.

Da Comissão fazem parte os camadas Arnaldo Simões Januário, Luís Moreira Sérvelo, Manoel Baptista e Mário Campos.

Desenvolvimento gráfico

Das oficinas da Coimbra Editora, tem ultimamente saído um boletim sobre os assuntos do Congresso Beirão, que bem demonstra os conhecimentos técnicos dos gráficos da Editora.

A revista magnifica, não só na sua parte redactorial, como no seu trabalho material, pois que o seu aspecto gráfico é belo e acriado.

A Coimbra Editora, na publicação do seu boletim, demonstrou o seu amor pelo desenvolvimento da sua especialidade, e os trabalhadores sintetizaram o seu valor na composição e na impressão.

Vida Sindical

Reúniu a direcção das Costureiras e Oficinas de Alfaite, que resolveram enviar a nota da sua população associativa, e respectiva quota, e indicando o seu delegado ao Congresso Nacional Operário, à respectiva comissão organizadora.

Terça-feira reunem as direcções dos sindicatos profissionais.

Empregados hospitalares

Chamamos a atenção da Associação dos Empregados dos Hospitais Civis, para a orientação perniciosa, que a sua delegação nesta cidade, ultimamente tem seguido.

A propósito dos feitos científicos de Gago e Cabral, a delegação coimbrã, portou-se de forma a perigar a missão que tem de ter.

Houve uma sessão solene, que muito desprestigio o seu dever sindical.

Para o facto, é urgente a intervenção da Associação para que não mais se deem os factos que deram nesse sessão.

Classe que reclama

Os manipuladores de pão reclamaram melhoria de situação; porém os srs. das padarias estão pouco dispostos a atendê-los, pelo que se fala em greve. Do que se passar informarei. — C.

Barreiro

5 DE JULHO

A «greve» comercial

Bem avisados andávamos quando prognosticávamos a liquidação do conflito câmara-comerciantes, de forma a oferecer aspectos interessantes. O movimento das fôrças do *óleo vivo* falou por completo, tendo a gênancia e a febre do ganho dado margem a que muitos comerciantes, depois de solenemente afirmarem na sua associação que não fariam

Monção

4 DE JULHO

Um desastre

Na noite de sábado último, devido ao facto de ter feito explosão junto ao coreto onde estava tocando a Banda dos Bombeiros Voluntários, desta vila, um fogute, ao que dizem manufaturado com pésimo material, teve a infelicidade de ficar ferido no rosto e com um dedo da mão direita esfacelado — o que sinceramente lamentamos — com opanheira do compositor tipográfico, macabramente, na mais triste das explorações e das misérias... Porque tudo isto está a reclamar a imperiosidade dum leva arriba, dum revanchista, posto que estamos numa terra onde apenas se pode provar, e não comerm, sardinhas, porque elas são... trás a tóstao, vinte e cinco a sete tóstoes... Um regalo, esta vida... 3 de julho.

vendas durante o encerramento dos seus estabelecimentos, andarem às escondidas fornecendo e vendendo tudo quanto lhes aprazia. Mais leais foram para nesse caso os amarelos porque franquearam sempre as suas portas ao público.

actualmente a trabalhar no jornal *A Imprensa da Manhã*, dessa cidade, João Sarmento Dias. Ficaram também danificados alguns dos instrumentos de operária que se acuaram e que vã para os seus sindicatos, os que estão organizados, e os que não estão, que o façam quanto antes.

Deixem-se da igreja, de manifestações políticas e de sociedades de recreio... A carença é para quem serve e sóbre isto há muito que dizer.

A livre entrada dos aquistas espanhóis

Vemindo para esta vila, alim de se utilizarem benefícios das águas das nossas Caldas, muitos espanhóis que se vêm forçados a retirar para as suas terras ou a procurar outras estâncias em consequência de o ministério do interior não facultar a livre entrada aos estrangeiros. Há anos, o comércio local fechou as portas e, coadjuvado pela indústria e o operariado, fez reñir a Câmara Municipal e impôs-lhe que exigisse do governo a ordem imediata para a livre entrada, nessa povoação, de estrangeiros que viessem tomar banhos ou fazer uso das águas. Depois de 24 horas passadas, ou talvez menos, já em Monção havia ordem para entrarem e sair todos os espanhóis que assim o desejavam.

Oxalá assim seja porque nos faz muita falta iluminação, principalmente no inverno.

Bom seria também, que tratassem de canos de esgoto, pois é insuportável e mesmo indecente a forma como é feita a condução de imundícies, numa vila desta natureza. — C.

Respira-se por aqui muito mal. No entanto abstendo-me por enquanto de mexer neste assunto. Previno a classe operária que se acuaram e que vã para os seus sindicatos, os que estão organizados, e os que não estão, que o façam quanto antes.

Deixem-se da igreja, de manifestações políticas e de sociedades de recreio... A carença é para quem serve e sóbre isto há muito que dizer.

Luz eléctrica

Seguem com grande actividade as obras para a instalação de eletricidade desta vila.

Segundo consta as máquinas já estão adquiridas, e devem aqui estar talvez para Novembro próximo.

Oxalá assim seja porque nos faz muita falta iluminação, principalmente no inverno.

De Lisboa (C. Sodré) para Oeiras, ás 6-50, 6-55, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 11-55, 12-40, 13-50, 14-22, 15-10, 16-18, 17-50, 18-55 e 19-20. Os sábados, domingos e feriados, manha um ás 20-30.

De Oeiras para Lisboa, ás 6-25, 7-15, 8-35, 9-45, 10-55, 11-25, 12-15, 13-55, 14-45, 15-55, 16-25, 17-15, 18-55 e 19-45. Os sábados, domingos e feriados, manha um ás 20-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Seixal, ás 8-00, 10-30, 15-40, 18-20, 19-51, 20-53.

De Seixal para Lisboa, ás 8-30, 9-03, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30.

(e) Só aos domingos, 2<sup>as</sup> feiras, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Só aos dias úteis. (c) Liga com Aldeia e Setúbal. (d) Só aos domingos e feriados.

5 DE JULHO

Falta de habitações

Encontra-se desde há muito tempo o povo desta vila sem casas para viver. Em contram- se casas que não chegam para uma só família, tecim que acumulam 2 e 3, faltando assim a higiene em quasi todas as habitações, o que bastante prejudica quem trabalha.

Isto é devido aos srs. burgueses mandarem construir grandes predios para viverem à vontade, cafés, adegas, mercearias, tabernas, armazéns para monopólios, sociedades, etc., sem se importarem com os desgraçados que apenas tem quatro paredes para habitar com a família.

Pois não contentes com todas estas patifarias, apareceram mais os srs. Soares e Frederico Ramirez, a parem de rir das inquilinos de bastantes casas que lhes pertencem, (de cada um só uma 10 ou 12 casas), sem se incomodarem para onde irão dormir esses desventurados.

Vão longe esses tempos! E quer-nos parecer que hoje, mas que nunca, se torna necessário que os que sofrem di- gam de sua justiça. — C.

Olhão

4 DE JULHO

Pela organização sindical

Conforme disse, fôram a S. Bartolomeu de Messines delegados da organização de Olhão, principalmente da Juventude Sindicalista, afim de organizar os camaradas daquela localidade.

Os nossos delegados fôram recebidos no meio de grande entusiasmo, sendo soberba a sessão que teve lugar na construção civil.

Foram ali vistos camaradas de todas as classes, tantos homens como mulheres, velhos e crianças, que aplaudiram delirantemente os nossos enviados.

Tencionam os jovens de Olhão, na sua máxima força, voltar àquela localidade afim de darem outra sessão.

Perseguições

Tem-se sentido nos últimos tempos grandes perseguições, de patrões contra operários.

O sr. Ramirez então, pelo capricho de ir fazer um prédio para habitar, igual a um que aqui se está construindo para um seu irmão, vai também fazer o mesmo que o sr. Soares.

Agora perguntou: De que servirão os antigos prédios que têm? E o que farão aqueles desventurados ao verem em plena rua, sem casas para viver? Re- voltar-se há, que é o seu dever de escravizados, porque esses senhores lhes irão fazer o mesmo que fez um outro que desfechou uma casa, ainda com os moradores lá dentro.

Isto é praticado pelos senhores que se fartam de apregoar a moralidade por todos os lados, sem que elas sejam moralistas como o deviam ser. — C.

O sr. Ramirez então, pelo capricho de ir fazer um prédio para habitar, igual a um que aqui se está construindo para um seu irmão, vai também fazer o mesmo que o sr. Soares.

Agora perguntou: De que servirão os antigos prédios que têm? E o que farão aqueles desventurados ao verem em plena rua, sem casas para viver? Re- voltar-se há, que é o seu dever de escravizados, porque esses senhores lhes irão fazer o mesmo que fez um outro que desfechou uma casa, ainda com os moradores lá dentro.

Isto é praticado pelos senhores que se fartam de apregoar a moralidade por todos os lados, sem que elas sejam moralistas como o deviam ser.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS: Escola Politécnica. — Quintas feiras das 10 ás 16, com licença.

ANGLARICO, — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, ás 15.20.

NACIONAL AGRICOLA, — Tapada de Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA, — ás 14 das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES, — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, ás 12 ás 17.

NACIONAL DE MARINHA, — Largo do Chafariz, 29. — As terças e domingos, ás 10 centavos.

NACIONAL DE MUSEUS, — Largo do Chiado, 29. — As terças e domingos, ás 10 centavos.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA, — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias ás 10 ás 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA, — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, ás 10 ás 16.

COLONIAL E ETNÓGRAFICO, — Rua das Pretas dos Santos. — Todos os domingos, das 10 ás 16.

ETNOLÓGICO PORTUGUÊS, — Edifício dos Jardins, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 ás 16.

GEOLÓGICO, — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO, — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS: Escola Politécnica. — Quintas feiras, ás 10 centavos.

MISERICORDIA, — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, ás 15.20.

NACIONAL AGRICOLA, — Tapada de Ajuda.

14.00 ás 15.00, 17.00 ás 18.30, 19.00 ás 20.30, 21.00 ás 21.30, 22.00 ás 22.30, 23.10 ás 23.40.

NACIONAL DE MARINHA, — Largo do Chafariz, 29

